



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA  
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

*Quatro modelos de crente*

*Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 03 de 16 de Janeiro de 2014*

As pessoas seguem quem ensina como Jesus, o qual traz consigo a novidade da Palavra de Deus, o seu amor. E não quem leigo, cristão, sacerdote ou bispo é corrupto e tem um coração corrompido. O Papa Francisco voltou a falar sobre o testemunho de fé que devem oferecer quantos, sobretudo em virtude da sua missão, são chamados a transmiti-la ao povo de Deus. E durante a homilia da missa celebrada na manhã de **terça-feira 14 de Janeiro**, na capela de Santa Marta, repetiu que não existe outro caminho além do ensinado por Cristo.

A este ensinamento fazem referência as duas leituras propostas pela liturgia, tiradas do primeiro livro de Samuel (1, 9-20) e do Evangelho de Marcos (1, 21b-28). Nelas, observou o Pontífice, estão descritos «quatro modelos de crentes pregadores: Jesus, os escribas, o sacerdote Eli, e depois dele não é explícito, mas estão os dois filhos de Eli, sacerdotes».

«Peçamos ao Senhor concluiu o Papa Francisco que estas duas leituras nos ajudem na nossa vida de cristãos», para que cada um, no papel que é chamado a desempenhar na missão da Igreja, não seja simplesmente legalista, puro, mas hipócrita como os escribas e os fariseus. O Pontífice exortou a que «não sejamos corruptos como os filhos de Eli; nem tíbios como Eli; mas a que sejamos como Jesus, com o zelo de procurar, curar e amar as pessoas».

Na missa de **segunda-feira, 13 de Janeiro** o Papa reflectiu sobre o caminho que Deus prepara para cada homem. Fá-lo com amor: um «amor artesanal», porque o prepara pessoalmente para cada um. E está pronto para intervir todas as vezes que se deve corrigir este caminho,

exactamente como fazem as mães e os pais.

«Preparar os caminhos, e também as nossas vidas, é próprio de Deus, do amor de Deus por cada um de nós», explicou o bispo de Roma. «Ele prosseguiu não nos faz cristãos por geração espontânea. Ele prepara a nossa estrada, a nossa vida, desde sempre». E referindo-se à página evangélica, acrescentou: «Parece que Simão, André, Tiago e João foram aqui definitivamente eleitos»; mas isto não significa que a partir deste momento se tenham tornado «definitivamente fiéis». Na realidade, eles cometem erros: fazem propostas «não cristãs ao Senhor», de facto, negam-no. E Pedro mais do que os outros. Assustaram-se, explicou o Pontífice, e «foram embora, abandonaram o Senhor».

Na mesma genealogia de Jesus, recordou, estão «os pecadores e as pecadoras. Mas como o Senhor fez? Agiu, corrigiu o caminho, regulou todas as coisas. Pensemos no grande David, grande pecador e depois grande santo. O Senhor sabe. Quando o Senhor nos diz: amei-te com amor eterno, refere-se a isto. Desde há muitas gerações o Senhor pensou em nós». E deste modo acompanha-nos, experimentando os nossos mesmos sentimentos quando a pessoa se casa, quando está à espera de um filho: em cada momento da nossa história «espera-nos e acompanha-nos».

«Este afirmou o Pontífice é o amor eterno do Senhor. Eterno mas concreto. Um amor artesanal porque ele faz a história e prepara o caminho para cada um de nós. E este é o amor de Deus». «Rezemos foi a sua exortação conclusiva pedindo esta graça de compreender o amor de Deus. Mas nunca o compreendemos, não é? Sentimos, choramos, mas não o entendemos. Também isto nos diz como é grande este amor».

Na missa celebrada na manhã de **sábado, 11 de Janeiro**, o Papa Francisco usando palavras fortes, e dirigindo-se directamente aos sacerdotes, propôs que fizessem um verdadeiro exame de consciência, relançando o valor autêntico da sua unção e vocação. É «a relação com Jesus Cristo» que salva o sacerdote da tentação da mundanidade, do risco de se tornar «untuoso» em vez de ser «ungido», devido à afectação e à idolatria «do deus Narciso». Com efeito, o sacerdote pode até «perder tudo na vida», mas não o seu vínculo profundo com o Senhor, de outro modo nada mais teria a dar ao povo.

A missa de **sexta-feira, 10 de Janeiro**, foi centrada na oração do cristão. O cristão não repete o Credo de cor como um papagaio e não vive como um eterno «derrotado», mas confessa a sua fé integralmente e tem a capacidade de adorar a Deus, levantando assim o termómetro da vida da Igreja. Para o Papa Francisco «confessar e confiar-nos» são duas palavras-chave que alimentam e reforçam a atitude de quem crê, porque «a nossa fé é a vitória que venceu o mundo» como escreve o apóstolo João na sua primeira carta.

«Para permanecer no Senhor, para permanecer no amor repetiu é necessário o Espírito Santo,

da parte de Deus. Mas da nossa parte: confessar a fé que é um dom e confiar-nos ao Senhor Jesus para adorar, louvar e sermos pessoas de esperança». O Papa Francisco concluiu a homilia com o pedido de que «o Senhor nos faça compreender e viver esta bonita frase» do apóstolo João apresentada pela liturgia: «E foi esta a vitória que venceu o mundo: a nossa fé».

O Papa Francisco, na missa celebrada na **quinta-feira 9 de Janeiro**, indicou na pessoa de Jesus Cristo, Verbo de Deus que se fez homem, o único fundamento do amor verdadeiro. O verdadeiro amor não é o das telenovelas. Não é feito de ilusões. O amor verdadeiro é concreto, aposta nos factos e não em palavras; no dar e não na busca de vantagens. A receita espiritual para viver o amor profundamente está no verbo «permanecer», um «permanecer duplo: nós em Deus e Deus em nós». Esta é a verdade, disse, «a chave para a vida cristã», «o critério» do amor.

«Quem permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele» escreve João que, afirmou o Papa, nos diz praticamente como «este permanecer é o mesmo que permanecer no amor». E é «bom poder ouvir isto sobre o amor!», acrescentou, contudo advertindo: «Prestai atenção: o amor sobre o qual João fala não é o das telenovelas! Não, é outra coisa!». De facto, explicou o Pontífice, «o amor cristão possui sempre uma qualidade: ser concreto. O amor cristão é concreto. O próprio Jesus, quando fala do amor, fala-nos de situações concretas: dar de comer aos famintos, visitar os doentes». São «situações concretas» porque justamente «o amor é concreto». É «a essência cristã».